

Hoje em Dia (MG) – 29/10/2013

Minas entra no mapa da energia solar do país

Estado teve 11 projetos fotovoltaicos inscritos no leilão de 13 de dezembro

Por Bruno Porto

Minas entra no mapa da energia solar do país

➤ Estado teve 11 projetos fotovoltaicos inscritos no leilão de 13 de dezembro

Bruno Porto

bporto@hojeemdia.com.br

O leilão de energia que será promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 13 de dezembro pode culminar na construção de um parque de energia fotovoltaica (solar) em Minas Gerais. Com início de operação previsto para até 2018, foram inscritos no leilão 11 projetos de usinas fotovoltaicas no Estado, com uma capacidade total de 325 megawatts (MW). Atualmente, a participação dessa matriz no parque gerador de energia do Estado é insignificante.

Os interessados no leilão apresentaram seus projetos à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), mas pediram confidencialidade.

As inscrições também apontam para o retorno, ainda que tímido, das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), que perderam competitividade nos últimos anos. Contabili-

zadas todas as fontes de energia, foram apresentados 23 projetos para geração de 1.135 MW em Minas Gerais.

Apesar de a EPE não informar a localização dos projetos, o Mapa Solarimétrico de Minas Gerais, um levantamento realizado pela Cemig, aponta o maior potencial para empreendimentos de energia solar nos municípios de Janaúria, Janaúba, Pirapora, Unaí, Paracatu, Curvelo, Três Marias, Patrocínio e Araxá.

“Bahia e Minas são Estados onde as medições apontam maior potencial devido ao nível de insolação. O fenômeno que assistimos com a energia eólica nos últimos leilões começa a se desenhar para a fotovoltaica”, diz o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales. Ele

MATRIZ	Nº DE PROJETOS	OFERTA (MW)
Fotovoltaica	11	325
PCH	8	182
Termelétrica a Biomassa	3	228
Termelétrica a Gás Natural	1	400
Eólica	670	16.420
Solar Heliotérmica	152	3.601
Solar Fotovoltaica	10	290
Hidrelétricas	11	2.018
Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)	40	647
Termelétricas a Biogás	2	38
Termelétricas a Biomassa	22	1.147
Termelétricas a Carvão	6	3.340
Termelétricas a Gás Natural	16	7.566

EDITORIA DE ARTE
FONTE: EPE

destaca que o desenvolvimento de novas tecnologias e a produção local dos painéis fotovoltaicos asseguram maior competitividade a essa fonte. A única unidade da

federação com mais empreendimentos fotovoltaicos inscritos no leilão é a Bahia, com 84 projetos com capacidade de 2.063 MW.

O secretário-executivo do Centro Nacional de Referência em Pequenas Centrais Hidrelétricas e professor da Universidade Federal de Itajubá, Geraldo Lúcio Tiago Filho, observa que o pool formado por geradores eólicos e fotovoltaicos também favorece a competitividade do segmento de energia solar. “Há redução considerável de custo, como aquisição de terreno, uma vez que podem se instalar na mesma área, e de conexão com a rede de energia”, afirma. ●



FONTE ALTERNATIVA – Usina solar do Mineirão: cobertura do Estádio recebeu painéis para geração de energia fotovoltaica

O leilão de energia que será promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 13 de dezembro pode culminar na construção de um parque de energia fotovoltaica (solar) em Minas Gerais.

Com início de operação previsto para até 2018, foram inscritos no leilão 11 projetos de usinas fotovoltaicas no Estado, com uma capacidade total de 325 megawatts (MW). Atualmente, a participação dessa matriz no parque gerador de energia do Estado é insignificante. Os interessados no leilão apresentaram seus projetos à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), mas pediram confidencialidade. As inscrições também apontam para o retorno, ainda que tímido, das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), que perderam competitividade nos últimos anos.

Contabilizadas todas as fontes de energia, foram apresentados 23 projetos para geração de 1.135 MW em Minas Gerais. Apesar de a EPE não informar a localização dos projetos, o Mapa Solarimétrico de Minas Gerais, um levantamento realizado pela Cemig, aponta o maior potencial para empreendimentos de energia solar nos municípios de Januária, Janaúba, Pirapora, Unaí, Paracatu, Curvelo, Três Marias, Patrocínio e Araxá. “Bahia e Minas são Estados onde as medições apontam maior potencial devido ao nível de insolação.

O fenômeno que assistimos com a energia eólica nos últimos leilões começa a se desenhar para a fotovoltaica”, diz o presidente do **Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales**. Ele destaca que o desenvolvimento de novas tecnologias e a produção local dos painéis fotovoltaicos asseguram maior competitividade a essa fonte. A única unidade da federação com mais empreendimentos fotovoltaicos inscritos no leilão é a Bahia, com 84 projetos com capacidade de 2.063 MW.

O secretário-executivo do Centro Nacional de Referência em Pequenas Centrais Hidrelétricas e professor da Universidade Federal de Itajubá, Geraldo Lúcio Tiago Filho, observa que o pool formado por geradores eólicos e fotovoltaicos também favorece a competitividade do segmento de energia solar. “Há redução considerável de custo, como aquisição de terreno, uma vez que podem se instalar na mesma área, e de conexão com a rede de energia”, afirma.